



DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.14024

Ahead of Print

Joselice Almeida Góis¹ 0000-0001-8870-3509

Manuela Vilas Boas Pirino² 0000-0002-2533-2015

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho³ 0000-0002-6387-3760

Clarissa Terenzi Seixas⁴ 0000-0002-8182-7776

Ariane Polidoro Dini⁵ 0000-0002-5830-9989

^{1,3} Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁴ Université Paris Cité, Paris, França.

^{2,5} Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Joselice Almeida Góis

E-mail: jagois@uefs.br

Recebido em: 05/06/2025

Aceito em: 19/08/2025

Como citar este artigo: Góis JA, Pirino MVB, Nascimento Sobrinho CL, Seixas CT, Dini AP. Satisfação no trabalho da enfermagem em hospital universitário no período da pandemia da COVID-19. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e14024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.14024>.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19*

JOB SATISFACTION AMONG NURSES AT A UNIVERSITY HOSPITAL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

SATISFACCIÓN LABORAL DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência e investigar os fatores associados à satisfação/insatisfação no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital universitário no período da pandemia

* Artigo extraído da dissertação de mestrado “Satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID -19”, apresentada à Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

do Covid - 19. **Método:** estudo de corte transversal, realizado com 334 trabalhadores de enfermagem. Foram utilizados os questionários sócio-demográfico e o *Job Satisfaction Survey* para mensurar o nível de satisfação com o trabalho. **Resultados:** 21,3% dos trabalhadores demonstraram satisfação com o trabalho, 45,5% ambivalência e 30,5% insatisfação. As variáveis relacionadas à satisfação no trabalho não apresentaram significância estatística, porém o nível elevado de ambivalência em relação a satisfação no trabalho pode estar associado à desvalorização da categoria, baixa autoestima e até mesmo invisibilidade. **Conclusão:** é importante ressaltar que ações estratégicas para melhoria da saúde ocupacional devem ser implementadas, com o intuito de melhorar o nível de satisfação desses trabalhadores que poderá repercutir na segurança e melhoria da qualidade das práticas assistenciais direcionadas ao usuário.

DESCRIPTOR: Satisfação no trabalho; Saúde ocupacional; Pandemias; Saúde mental; Equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence and investigate the factors associated with job satisfaction/dissatisfaction among nursing staff at a university hospital during the Covid-19 pandemic. **Method:** this was a cross-sectional study of 334 nursing staff. Socio-demographic questionnaires and the Job Satisfaction Survey were used to measure the level of job satisfaction. **Results:** 21.3% of the workers showed job satisfaction, 45.5% ambivalence and 30.5% dissatisfaction. The variables related to job satisfaction were not statistically significant, but the high level of ambivalence in relation to job satisfaction may be associated with devaluation of the category, low self-esteem and even invisibility. **Conclusion:** it is important to emphasize that strategic actions to improve occupational health should be implemented in order to improve the level of satisfaction of these workers, which could have repercussions on safety and improve the quality of care practices aimed at users.

DESCRIPTORS: Job satisfaction; Occupational health Program; Pandemics; Mental health; Nursing team.

RESUMEN

Objetivo: estimar la prevalencia e investigar los factores asociados a la satisfacción/insatisfacción laboral entre el personal de enfermería de un hospital universitario durante la pandemia de Covid-19. **Método:** se trató de un estudio transversal de 334 miembros del personal de enfermería. Se utilizaron cuestionarios sociodemográficos y la encuesta de satisfacción laboral para medir el nivel de satisfacción laboral. **Resultados:** el 21,3% de los trabajadores mostraron satisfacción laboral, el 45,5% ambivalencia y el 30,5% insatisfacción. Las variables relacionadas con la satisfacción laboral no fueron estadísticamente significativas, pero el alto nivel de ambivalencia en relación con la satisfacción laboral puede estar asociado a la desvalorización de la categoría, a la baja autoestima e incluso a la invisibilidad. **Conclusión:** es importante destacar que se deben implementar acciones estratégicas para mejorar la salud ocupacional, con el objetivo de mejorar el nivel de satisfacción de estos trabajadores, lo que podría repercutir en la seguridad y en la mejora de la calidad de las prácticas asistenciales dirigidas a los usuarios.

DESCRIPTORES: Satisfacción en el trabajo; Programa de salud laboral; Pandemias; Salud mental; Grupo de enfermería.

INTRODUÇÃO

O trabalho configura-se como um dos componentes que estruturam a identidade humana. Por meio do trabalho, o homem modifica sua forma de pensar, de se comportar e de se relacionar consigo mesmo e com o mundo. Além disso, possibilita a produção de conhecimentos conferindo-lhe autonomia. O desenvolvimento do trabalho é caracterizado pela realização de múltiplas atividades, que podem gerar sentimentos como prazer e/ou sofrimento.^{1,2}

Diante da expansão do modo de produção capitalista, muitas modificações foram impostas ao mundo do trabalho que geraram a fragmentação e parcialização da prática do

trabalho, levando a sua especialização. O trabalho em saúde se caracteriza como serviço, pois seu resultado não apresenta expressão material, logo não possui valor de troca, só tem valor de uso, consumo para o usuário. Porém se caracteriza como cuidado essencial para manutenção da vida humana.^{2,3}

No ambiente hospitalar, o trabalho é realizado pela equipe multidisciplinar, porém ocorre uma fragmentação das atividades entre os profissionais que atuam nesse cenário, gerando uma divisão social do trabalho. Em sua maioria, essa equipe é composta por trabalhadores de enfermagem, uma das profissões com mais alto risco de impacto sobre a saúde física e mental.⁴ Esses trabalhadores estão expostos no seu ambiente a riscos químicos, físicos biológicos e ergonômicos, aliados a convivência diária com sofrimento, sobrecarga laboral e situação de morte eminente.²

Nessa perspectiva, o trabalho pode se tornar fonte de sofrimento ou insatisfação, podendo refletir na condição de saúde do trabalhador. A relação entre trabalho e saúde pode estar associada as características do ambiente laboral, podendo interferir no desempenho dos trabalhadores, no seu estilo de vida e na sua satisfação profissional e pessoal.^{5,6}

Nesse contexto, a satisfação no trabalho é um constructo complexo e subjetivo que tem sido bastante estudado atualmente, visto que seu resultado positivo está diretamente vinculado com a produtividade, o bem-estar e a saúde. Dessa forma, apresentar um conceito de satisfação no trabalho não é uma tarefa fácil, pois o mesmo pode ser avaliado por meio de diferentes concepções. Um dos conceitos mais utilizados de satisfação no trabalho é relacionado à teoria de Locke, que compreende como a relação com aquilo que o indivíduo quer do seu trabalho e o que ele alcança.^{3,7}

Aliado a isso, compreende-se que a satisfação no trabalho funciona como um fator de proteção para a saúde física e mental do trabalhador, gerando motivação, produtividade e melhoria da qualidade de vida. Já a falta de satisfação ou a insatisfação, pode propiciar o aparecimento de agravos a saúde. Dessa forma, conhecer o nível de satisfação dos

trabalhadores pode ser um indicador importante para os gestores no intuito de utilizar estratégias que venham atenuar riscos e prevenir agravos à saúde física e mental no trabalho.⁸

Aliado a todo esse contexto do processo de trabalho, o cenário ameaçador da pandemia da COVID-19, gerou sentimentos de incerteza e medo associados ao aumento da intensidade e do ritmo de trabalho, ocasionado pela reorganização do fluxo de trabalho e assistência direta e intensiva aos pacientes infectados. Assim, a avaliação da satisfação dos trabalhadores de enfermagem pode subsidiar a implantação de ações que venham reduzir a repercussão de eventos, como a pandemia da COVID-19, sobre a saúde mental desses trabalhadores, propiciando uma melhor qualidade das condições de trabalho da enfermagem e por consequência, da assistência prestada aos pacientes.^{8,9}

Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência e investigar os fatores associados à satisfação/insatisfação no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital universitário do interior de São Paulo, no período da pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal em população de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo. Este estudo seguiu as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

O estudo foi realizado no departamento de enfermagem de um hospital geral universitário de grande porte, no interior do estado de São Paulo, no qual são assistidos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). O departamento de enfermagem faz a gestão técnica de profissionais de enfermagem contratados por concurso ou processo seletivo público. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam em assistência direta possuem jornada semanal de 30 horas, enquanto enfermeiros gestores possuem jornada de 40 horas semanais.

Diante das limitações impostas pela pandemia para a coleta de dados presencial, foram convidados, por correio eletrônico, todos os 1407 profissionais de enfermagem lotados no hospital de estudo. A amostra foi composta por conveniência, considerando que qualquer enfermeiro ou técnico de enfermagem atuante na instituição, no período de coleta de dados, poderia participar do estudo. Foram obtidas 367 respostas, sendo que 26 participantes enviaram respostas em duplicidade, tendo sido considerada apenas a segunda. Dos 341 respondentes, sete não responderam ao instrumento completamente, sendo assim, foram considerados 334 participantes para o estudo, sendo 196 técnicos de enfermagem e 138 enfermeiros (104 assistenciais e 34 gestores).

A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2021, por formulário eletrônico - *Google Forms*, de tal forma que foram estimados 15 minutos para que os participantes respondessem ao questionário.

Foi utilizado o *Job Satisfaction Survey (JSS)* - versão brasileira¹⁰, instrumento de domínio público desenvolvido por pesquisadores nos Estados Unidos em 1985¹¹ e fundamentado na comparação entre as condições de trabalho almejadas pelo trabalhador e as condições vivenciadas no trabalho atual. O JSS é composto por nove domínios de avaliação, e cada domínio possui quatro itens avaliados por uma escala tipo *Likert* de seis pontos, que pode variar de “discordo muito” a “concordo muito”. Os domínios são: pagamento, promoção, supervisão, benefícios, recompensas, procedimentos operacionais, colaboradores, natureza do trabalho e comunicação. Cada participante foi orientado a preencher todos os itens do instrumento.

Na avaliação das respostas ao JSS, a satisfação no trabalho pode variar de baixa (insatisfeito) a alta (satisfeito). A análise dos resultados de cada domínio considera que os escores entre 4 a 12 pontos representam indivíduos insatisfeitos; entre 16 e 24 pontos, indivíduos satisfeitos; e de 13 a 15 pontos, os indivíduos não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos (ambivalentes). No que se refere ao escore total do instrumento, valores entre 36 e 108 pontos representam os profissionais insatisfeitos; valores entre 109 e 143 indicam

que os profissionais estão ambivalentes, ou seja, nem satisfeitos nem insatisfeitos com o trabalho; e profissionais satisfeitos pontuam entre 144 e 216 pontos.

A análise descritiva dos dados foi realizada a partir do cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e da média das variáveis numéricas. Os dados coletados foram apresentados em tabelas.

Executou-se a análise descritiva dos dados a partir do cálculo da frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas e das medidas de tendência central e dispersão das variáveis numéricas. Realizou-se análise de associação entre os resultados do JSS, adotados como variável dependente e as seguintes variáveis independentes: sexo, idade, situação conjugal, ter filhos (características pessoais) e categoria profissional, tempo de trabalho na instituição, tempo de trabalho na profissão, horário de trabalho, número de vínculos empregatícios (características do trabalho).

Posteriormente foi realizada a análise estatística por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O p valor foi adotado para medir a significância estatística entre as variáveis estudadas. Foram consideradas estatisticamente significantes as relações que apresentaram $p < 0,05$.

O estudo cumpre todas as determinações relacionadas à ética na pesquisa com seres humanos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CEP/UNICAMP), Parecer nº 4.421.122 9/2021. Os profissionais foram informados sobre a finalidade, o anonimato na coleta de dados e, apenas após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, puderam responder ao JSS, cumprindo, dessa forma, as determinações da Resolução 510/2016 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo 329 trabalhadores da enfermagem, que exerciam suas atividades no hospital universitário, em três categorias profissionais (Enfermeiro Gestor, Enfermeiro Assistencial e Técnico de Enfermagem).

Destaca-se na Tabela 1, a caracterização sociodemográfica e profissional dos trabalhadores de enfermagem. Entre os participantes, 86,6% (n = 285) eram do sexo feminino, 50,8% (n=167) tinham mais de 41 anos, 68,7% (n=226) viviam com companheiro, 59% (n=194) possuíam ensino superior completo. No que se refere à categoria profissional, os técnicos de enfermagem foram os mais numerosos representando 58,1% (n=191) da amostra. 54,5% (176) dos participantes atuavam na enfermagem há menos de 20 anos, 99% (n=310) possuíam até 2 vínculos de trabalho e 40,7% (n=134) trabalhavam no período noturno.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e laboral dos trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário no interior de São Paulo. Campinas, São Paulo, Brasil, 2021

Características sociodemográficas dos trabalhadores de enfermagem	n*	%
Sexo		
Masculino	44	13,4
Feminino	285	86,6
Idade		
≤ 40anos	162	49,2
> 41 anos	167	50,8
Estado Civil		
Com companheiro	226	68,7
Sem companheiro	103	31,3
Escolaridade		
Ensino técnico	107	32,2
Superior completo	194	59,0
Pós- graduação	28	8,5
Categoria profissional		
Técnico de enfermagem	191	58,1
Enfermeiro assistencial	104	31,6
Enfermeiro gestor	34	10,3
Tempo de atuação na enfermagem		
Até 20 anos	147	45,5
Mais de 20 anos	176	54,5
Tempo na instituição		
≤ 10 anos	169	51,8

>10 anos	157	48,2
Número de vínculos		
Até 2 vínculos	310	99
Mais de 2 vínculos	03	1,0
Horário de trabalho		
Matutino	77	23,4
Vespertino	79	24,0
Noturno	134	40,7
Horário comercial	39	11,9

Fonte : Elaborada pelos autores, 2021

Com relação à prevalência e ao nível de significância entre as características demográficas e satisfação dos trabalhadores de enfermagem, os resultados foram apresentados na Tabela 2. Destaca-se uma maior prevalência 46,3% (130) de ambivalência entre os trabalhadores do sexo feminino. Observou-se, também, que 48% (73) dos trabalhadores com idade igual ou inferior a 40 anos apresentaram maior prevalência de ambivalência em relação ao trabalho, e que 47,7% (107) dos trabalhadores viviam com companheiro. No que concerne a escolaridade, foi observada uma prevalência de 46,8% (90) de ambivalência entre os trabalhadores que informaram ter ensino superior completo.

Tabela 2 - Prevalência, nível de significância entre as características sociodemográficas e de satisfação no trabalho entre os trabalhadores de um Hospital Universitário no interior de São Paulo. Campinas, São Paulo, Brasil, 2021

Características Sociodemográficas	n*%	Nível de satisfação n %			p*
	n=329	n=143	n=102	n=152	
Sexo					
Masculino	44(13,4)	13 (29,5)	09 (20,5)	22 (50,0)	0,18*
Feminino	285(86,6)	130(46,3)	93(33,1)	130 (46,3)	
Idade					
≤ 40anos	160(49,2)	34 (47,9)	53 (52,0)	73 (48,0)	0,81*
> 41 anos	165(50,8)	37 (52,1)	49 (48,0)	79 (52,0)	
Situação Conjugal					
Com companheiro	224(68,7)	49 (21,8)	68 (30,3)	107 (47,7)	0,82*
Sem companheiro	101(31,3)	22 (21,8)	34 (33,6)	45 (44,5)	
Escolaridade					

Ensino técnico	106(58,1)	31 (29,2)	32 (30,1)	43 (40,5)	0,22*
Ensino superior	192(59,0)	39 (20,3)	63 (32,8)	90 (46,8)	
completo	27(8,5)	01 (3,7)	07 (25,9)	19 (70,3)	
Pós-graduação					

Nota: n* número de participantes do estudo

P* Teste qui-quadrado de *Pearson*

Fonte : Elaborada pelos autores, 2021

A Tabela 3 apresenta a prevalência e o nível de significância entre as variáveis relacionadas ao trabalho e a satisfação profissional entre os trabalhadores de enfermagem.

A análise da prevalência e a associação entre as variáveis relacionadas ao trabalho e à satisfação profissional entre os trabalhadores (Tabela 3), evidenciou que os trabalhadores de enfermagem (enfermeiro assistencial, enfermeiro gestor e técnicos de enfermagem) demonstraram maior prevalência de ambivalência no que se refere ao nível de satisfação profissional, porém esse resultado não apresentou significância estatística.

No que concerne ao tempo de trabalho na instituição, se observou maior prevalência de ambivalência entre os trabalhadores com mais de 10 anos de trabalho - 24,8% (80). Quanto ao tempo de atuação na enfermagem constatou-se maior prevalência de ambivalência - 37,3% (119) - entre os trabalhadores que possuíam mais de 20 anos de profissão.

Em relação ao horário de trabalho, foi observada uma prevalência semelhante de ambivalência entre os trabalhadores que realizavam suas atividades de trabalho, durante o dia (manhã e tarde) e durante a noite, 43,6% (134).

Tabela 3 - Prevalência e nível de significância entre as variáveis laborais e a satisfação profissional entre trabalhadores de um Hospital Universitário do interior de São Paulo. Campinas, São Paulo, Brasil, 2021

Categoria Profissional	n % n=329	Nível de satisfação n % Satisfeito n=111	Insatisfeito n=102	Ambivalente n=112	p
Enfermeiro assistencial	104 (31,6)	18 (5,5)	35 (10,8)	51 (15,7)	0,72*

Enfermeiro gestor	34 (10,3)	08 (2,5)	09 (2,8)	16 (4,9)	
Técnico de enfermagem	191 (58,1)	45 (13,8)	58 (17,8)	85 (26,2)	
Tempo de trabalho na instituição					
≤ 10 anos	169 (51,4)	43 (13,4)	45 (14,0)	80 (24,8)	
> 10 anos	157 (47,7)	28 (8,7)	56 (17,4)	70 (21,7)	0,10*
Tempo na enfermagem					
Até 20 anos	258 (78,4)	57 (17,9)	9 (24,8)	119 (37,3)	
Mais de 20 anos	65(19,8)	12 (3,8)	22 (6,9)	30 (9,4)	0,78*
Número de vínculos					
1 vínculo	310 (94,2)	66 (21,4)	98 (31,7)	142 (46,2)	
Mais de 1 vínculo	03 (0,9)	-	-		0,18*
Horário de trabalho					
Manhã/Tarde	134 (43,6)	35 (11,)	43 (14,2)	55 (18,2)	
Noite	134 (43,6)	26 (8,6)	39 (12,9)	68 (22,4)	
Horário Comercial	39 (12,7)	06 (2,0)	14 (4,6)	17 (5,6)	0,39*

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021

DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo que buscou estimar a prevalência e investigar os fatores associados à satisfação/insatisfação no trabalho pelo corpo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do interior de São Paulo no período da pandemia da Covid-19.

Constatou-se entre os trabalhadores de enfermagem (enfermeiro gestor, enfermeiro assistencial e técnico de enfermagem) uma elevada prevalência da ambivalência de satisfação no trabalho. Resultado semelhante foi observado em estudo realizado com trabalhadores de unidade de terapia intensiva¹². Resultado diferente foi encontrado no estudo de Oliveira et al.¹³, no qual observou entre os trabalhadores que atuavam na UTI, uma maior prevalência de satisfação, quando comparado aos trabalhadores que atuavam em outras unidades. Este fato, segundo os autores, pode estar associado à dinâmica de trabalho deste setor.¹⁴

Em contrapartida, o estudo conduzido por Nascimento et al.¹⁴ em hospital universitário no Rio de Janeiro observou que os técnicos de enfermagem apresentaram maior prevalência de satisfação com o seu trabalho. É importante levar em consideração que respostas ambíguas ou indiferentes em relação à satisfação no trabalho, pode ser potencial preditor de sofrimento mental, pois o trabalhador pode tornar-se um presenteísta, ou seja, estar presente fisicamente, porém sem conseguir desenvolver seu trabalho de forma adequada. Essa situação pode repercutir em perda de produtividade, indiferença e impactar na qualidade da assistência e na segurança do cuidado ao paciente.^{12,15}

O perfil dos trabalhadores de enfermagem neste estudo foi constituído por mulheres com mais de 41 anos, casadas, com ensino superior completo, com mais de 20 anos de trabalho na enfermagem e mais de 10 anos de trabalho na instituição. A predominância da trabalhadores de enfermagem do sexo feminino é uma característica associada aos aspectos históricos da profissão e foi encontrada em outros estudos.^{14,17,18)}

Em relação à faixa etária, metade dos participantes apresentaram idade acima de 41 anos, porém não foi observada associação entre faixa etária e prevalência de satisfação/insatisfação/ambivalência, corroborando com dados encontrados em outros estudos. Porém é relevante ressaltar que estes trabalhadores vivenciaram um período de intenso esforço físico e emocional, devido a intensificação do ritmo de trabalho causada pela pandemia da COVID-19. Ainda dentro dos aspectos sociodemográficos, mais da metade dos participantes viviam com companheiro; contudo, esse aspecto também não apresentou associação com a prevalência de satisfação dos trabalhadores.^{9,13,19}

Foi observado que mais da metade dos participantes havia cursado ensino superior. É importante explicar que no Brasil, muitos técnicos de enfermagem buscam capacitação profissional com a graduação em enfermagem tendo em vista as melhores condições de trabalho e de remuneração para esses profissionais.¹⁴ Aliado a isso, estudo realizado no Rio de Janeiro comprovou que trabalhadores com pós-graduação apresentaram maiores níveis

de satisfação com o trabalho, comprovando que a qualificação, além de promover melhoria do cuidado ao paciente, também repercute no nível de satisfação laboral.¹⁵

No que concerne o tempo de profissão e o tempo de trabalho na instituição, observou-se que essas variáveis não apresentaram associação com a satisfação ou insatisfação dos trabalhadores, prevalecendo a ambiguidade. Assim, esse resultado não apresentou significância estatística. Contrapondo-se a esse resultado, estudo realizado em hospital público brasileiro, ressaltou que a insatisfação laboral é indicada com um fator importante para a evasão de trabalhadores de enfermagem da profissão, provocando perdas a nível social e econômico.^{14,19}

Em relação ao número de vínculos empregatícios, 94,2% dos trabalhadores possuíam até um vínculo de trabalho. Este resultado corroborou com os resultados encontrados em estudo realizado com enfermeiros de unidades hospitalares, ambulatório e atenção primária no interior de São Paulo no qual foi apontado que 78,7% possuíam apenas um vínculo empregatício.²⁰

Divergindo deste contexto, estudo realizado no Rio Grande do Norte aponta que 50% dos trabalhadores em unidade de oncologia, possuíam mais de dois vínculos profissionais. O duplo ou triplo vínculo, aumenta a carga horária laboral e como consequência, o trabalhador dispense mais tempo em ambiente de trabalho, diminuindo a convivência social e familiar, situação que pode interferir na saúde física e psicológica do trabalhador, podendo favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho, erros na realização de procedimentos e o surgimento de agravos a sua saúde mental. Nessa perspectiva, estudo realizado em unidades de atendimento aos usuários com COVID-19 públicas e privadas, revelou que mais da metade dos trabalhadores qda amostra (56,8%) apresentaram sofrimento mental.²⁰⁻²⁴

Quanto aos turnos de trabalho, foi verificado que a maior parte dos trabalhadores de enfermagem exerciam suas atividades durante o dia e no período noturno, porém ambos com maior prevalência de ambivalência no que concerne a satisfação com o trabalho.²⁵ Em concordância, outros estudos apontaram que o plantão noturno é fator que interfere

diretamente no ciclo circadiano e na qualidade do sono. Além disso, pode provocar alterações gastrointestinais, cardíacas, cognitivas e na saúde mental.^{26,27}

Estudo realizado em unidades críticas do sudoeste goiano apontou que o sexo feminino apresentou indicadores de pior qualidade do sono. Aliados a isso, os resultados obtidos em pesquisa realizada com trabalhadores de enfermagem em todas as regiões do Brasil revelou que 81% dos profissionais de enfermagem que desempenhavam suas atividades laborais no turno da noite durante o período pandêmico, passaram a fazer uso de medicação para induzir o sono.^{28,29}

Pode-se inferir que a ambiguidade relacionada ao nível de satisfação dos trabalhadores de enfermagem, pode estar associado à desvalorização da categoria, baixa autoestima e até mesmo invisibilidade. Nesse sentido, estudo desenvolvido em hospital universitário do Sul do Brasil aponta que as interpretações relacionadas à desvalorização da enfermagem têm um elo com a trajetória histórica da profissão, propagando a ideia falsa de fragilidade e submissão no que concerne outros profissionais da saúde, especificamente os médicos. Além disso, é relevante destacar que a falta de informação da população geral acerca da importância da profissão é um outro fator que pode amplificar o sentimento de desvalorização.

É importante salientar que para alcançar valorização e visibilidade, é necessário que o enfermeiro conquiste uma fonte de legitimidade independente, com o intuito de realizar a sua atividade com autonomia, lastreada em um saber eminentemente científico, possibilitando assim maior protagonismo, necessário para a ampliação de competências e para o desenvolvimento de habilidades específicas que venham suscitar a confiança e autoestima do enfermeiro.²⁹

Algumas limitações deste estudo devem ser apontadas como: a ausência de aleatoriedade da amostra, além do delineamento de corte transversal que não permite estabelecer nexo de causalidade, e sim indicar a associação. Além disso, não foram encontrados estudos que utilizaram o JSS na vigência da pandemia de COVID-19 que

permitissem a comparação com os achados deste estudo. Outro fator que pode ser levando em consideração, foi a utilização do instrumento de coleta de dados por meio digital, que pode ter interferido na adesão dos trabalhadores ao estudo.

Os achados nesse estudo fornecem dados sociodemográficos e laborais que interferem no nível de satisfação dos trabalhadores de enfermagem que trabalharam de forma ininterrupta durante a pandemia da Covid-19. Neste sentido, sugere-se a implementação de estratégias, com o intuito de preservação da força de trabalho e direcionamento de ações para melhoria das condições de trabalho, planos de carreiras e valorização da categoria que refletirão na qualidade da assistência e segurança do paciente.

CONCLUSÃO

A investigação do nível de satisfação dos trabalhadores de enfermagem, durante o período da pandemia da Covid-19, em um hospital geral universitário, observou como resultado mais frequente a ambiguidade.

O presente estudo chama a atenção para um número expressivo de trabalhadores da enfermagem que revelaram ambiguidade em relação ao nível de satisfação com o seu trabalho no período pandêmico, ou seja, nem satisfeitos nem insatisfeitos. A ambiguidade é uma situação que pode de alguma forma prejudicar a saúde física e mental dos trabalhadores e o seu bem-estar.

É importante ressaltar que ações estratégicas para melhoria da saúde ocupacional devem ser implementadas, com o intuito de melhorar o nível de satisfação desses trabalhadores o que poderá repercutir na segurança e melhoria da qualidade das práticas assistenciais direcionadas ao usuário.

Apoio Financeiro/ Declaração Conflito Interesse

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001, Brasil.

O autor principal e os co-autores aqui apresentados não possuem nenhum conflito de interesse seja de ordem: pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira neste manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos LS, Camponogara S, Dias GL, Bonfada MS, Beck CLC, Rodrigues IDL. Pleasure and suffering in the nursing work in a pediatric intensive therapy unit. *Reme Rev Min Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2024 aug 10];23:e-1165. Available from: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190013>.
2. Pimenta CJL, Silva CRRD, Bezerra TA, Costa TFD, Oliveira JDS, Costa KNDFM. The impact of work on the health of nursing professionals. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2020 [cited 2024 aug 10];54:e03584. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018046103584>.
3. Soratto J, Vitali MM, Tomasi CD, Meller FDO, João NGDL. Estratégia saúde da família como espaço de insatisfação e satisfação profissional. *Rev Baiana Saúde Pública*. [Internet]. 2023 [acesso em 10 agosto 2024];47(1). Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2023.v47.n1.a3665>.
4. Damiani B, Carvalho MD. Illness in nursing workers: a literature review. *Rev Bras Med Trab*. [Internet]. 2021 [cited 2024 aug 10];19(2). Available from: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2020-592>.
5. Baptista ATP, Souza NVDDO, Gallasch CH, Varella TCMYML, Noronha IDR, Noronha IDR. Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2018 [acesso em 10 agosto 2024];26:e31170. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31170>.
6. Moreira IJB, Horta JA, Duro LN, Chaves J, Jacques CS, Martinazzo K, et al. Aspectos Psicossociais do Trabalho e Sofrimento Psíquico na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Epidemiol E Controle Infecção*. [Internet]. 2017 [acesso em 17 outubro 2024];7(1). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6927>.

7. Pirino MVB, Nascimento Sobrinho CL, Dini AP. Professional satisfaction in nursing during the COVID-19 pandemic. *Rev Lat Am Enfermagem*. [Internet]. 2023 [cited 2024 aug 10];31:e3893. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6364.3894>.
8. Garcia GPA, Marziale MHP. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 [cited 2024 aug 10];55:e03675. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>.
9. Boufleuer E, Ampos LF, Quadros DVD, Vecchia LPD, Tavares JP, Magnago TSBDS, et al. Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas: o trabalho da enfermagem na pandemia da COVID-19. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2023 [acesso em 10 agosto 2024];44:e20220303. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220303.pt>.
10. Souza ACD, Milani D, Alexandre NMC. Adaptação cultural de um instrumento para avaliar a satisfação no trabalho. *Rev Bras Saúde Ocupacional*. [Internet]. 2015 [acesso em 10 agosto 2024];40(132). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0303-7657000113715>.
11. Spector PE. Measurement of human service staff satisfaction: Development of the Job Satisfaction Survey. *Am J Community Psychol*. [Internet]. 1985 [cited 2024 aug 10];13(6). Available from: <https://doi.org/10.1007/BF00929796>.
12. Teruya KY, Costa ACDS, Guirardello EDB. Job satisfaction of the nursing team in intensive care units. *Rev Lat Am Enfermagem*. [Internet]. 2019 [cited 2024 aug 10];27:e3182. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3168.3182>.
13. Oliveira EMD, Barbosa RL, Andolhe R, Eiras FRCD, Padilha KG. Ambiente das práticas de enfermagem e satisfação profissional em unidades críticas. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2017 [acesso em 10 agosto 2024];70(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0211>.
14. Scussiato LA, Peres AM, Tominaga LBL, Galvão KDDS, Lima DCD. Factors causing dissatisfaction among nurses in the private hospital context. *Reme Rev Min Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2024 aug 10];23:e-1222. Available from: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190070>.

15. Nascimento FPB, Zeitoune RCG, Tracera GMP, Abreu AMM, Moraes KG, Sousa KHJF, et al. Satisfação no trabalho e fatores associados na percepção dos enfermeiros: estudo transversal. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2023 [acesso em 10 agosto 2024];31:e79579. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.79579>.
16. Tracera GMP, Santos KMD, Nascimento FPB, Fonseca EC, Abreu AMM, Zeitoune RCG. Fatores associados ao presenteísmo em profissionais de enfermagem ambulatorial. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2022 [acesso em 10 agosto 2024];43:e20210222. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210222.pt>.
17. Silva NPD, Bispo De Barros FR, Santos MLSCD, Oliveira FBD, Oliveira EMD, Marinho ML. Occupational stress of intensive care nurses during covid-19. *Rev Pesqui Cuid É Fundam Online*. [Internet]. 2024 [acesso em 10 agosto 2024];16. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13363>.
18. Vieira GC, Granadeiro DDS, Raimundo DD, Da Silva JF, Hanzelmann RDS, Passos JP. Satisfação profissional e qualidade de vida de enfermeiros de um hospital brasileiro. *Av En Enferm*. [Internet]. 2021 [acesso em 10 agosto 2024];39(1). Disponível em: <https://doi.org/10.15446/avenferm.v39n1.85701>.
19. Dorigan GH, Guirardello EDB. Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2017 [acesso em 10 agosto 2024];30(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700021>.
20. Gleiciane Cordeiro M, Romana Almeida Torres A, Araújo Rocha FA, Bertilia Chaves Costa F, De Oliveira Branco JG. Satisfação profissional de enfermeiros em uma unidade de emergência. *Nurs São Paulo*. [Internet]. 2019 [acesso em 10 agosto 2024];22(249). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i249p2604-2609>.
21. Freire CB, Dias RF, Schwingel PA, França EETD, Andrade FMDD, Costa EC, et al. Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2015 [acesso em 10 agosto 2024];68(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680104p>.

22. Silva RMD, Vieira LJEDS, Garcia Filho C, Bezerra IC, Cavalcante AN, Borba Netto FCD, et al. Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2020 [acesso em 10 agosto 2024];25(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28902019>.
23. Guimarães GC, Pereira GS, Santos HCNTRD, Vianna ECDC, Peixoto TAL, Silva-Junior JS, et al. Mental suffering among public and private assistance professionals during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Med Trab*. [Internet]. 2024 [acesso em 8 novembro 2024]. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/1960/en-US/mental-suffering-among-public-and-private-assistance-professionals-during-the-covid-19-pandemic>.
24. Maier MDR, Kanunfre CC. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2021 [acesso em 10 agosto 2024];29:e61806. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61806>.
25. Nascimento TDS, Oliveira TMMD, Sousa MEMD, Sousa BRD, Oliveira TJDB, Costa ALP, et al. Impacto do distúrbio do sono na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2021 [acesso em 10 agosto 2024];10(17). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24052>.
26. Marvaldi M, Mallet J, Dubertret C, Moro MR, Guessoum SB. Anxiety, depression, trauma-related, and sleep disorders among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Neurosci Biobehav Rev*. [Internet]. 2021 [cited 2024 aug 10];126. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2021.03.024>.
27. Andrechuk CRS, Caliar JDS, Santos MAD, Pereira FH, Oliveira HC, Ceolim MF. The impact of the COVID-19 pandemic on sleep disorders among Nursing professionals. *Rev Lat Am Enfermagem*. [Internet]. 2023 [cited 2024 aug 10];331:e3795. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6043.3795>.
28. Sanchez HM, Sbroggio Junior AL, Sanchez EGDM, Silva JF, Givigiez CR, Silva LAD. Quality of life and quality of sleep in health professionals working in critical areas. *Rev Bras Med*

Trab. [Internet]. 2023 [acesso em 28 maio 2025]. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/1892/en-US/quality-of-life-and-quality-of-sleep-in-health-professionals-working-in-critical-areas>.

29. Costa RLM, Santos RMD, Costa LDMC. The professional autonomy of nursing in pandemic times. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2024 aug 10];42(spe). Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>.